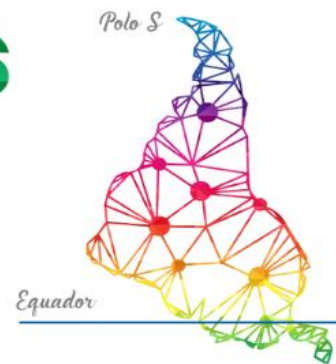




ELABVIS
I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE
BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL
“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



O HABITAR RIBEIRINHO BRASILEIRO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO APA BAÍA NEGRA

Ana Luísa Pagnoncelli Aliaga, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
ana.luisa@ufms.br

Andrea Naguissa Yuba, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, naguissa@gmail.com

Karina Trevisan Latosinski, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
karina.latosinski@ufms.br

Resumo: A ocupação do território se relaciona fortemente com a paisagem do local, dessa maneira, nas comunidades ribeirinhas o rio muitas vezes pauta o sustento, o habitar e o acesso aos serviços e infra-estruturas disponíveis. No Brasil, há um predomínio de estudos sobre o modo de vida das comunidades ribeirinhas do norte do país, porém em diversas regiões é possível identificar que existem comunidades vulneráveis que têm sido afetadas pelos impactos ambientais no seu modo de morar. Um desses exemplos é a comunidade da Área de Preservação Permanente Baía Negra, localizada em Ladário/MS, às margens do Rio Paraguai e que já foi atingida por incêndios florestais e enchentes. Por isso, este trabalho apresenta um estudo de caso cujo objetivo é identificar características do modo de vida desses ribeirinhos que podem influenciar as estratégias de projeto para as habitações nesse local. Ali vivem mais de trinta famílias com predomínio de moradias precárias e ausência de saneamento básico. O estudo do local permitiu divulgar as condições do local e identificar que o ribeirinho rural daquela comunidade difere muito em relação aos hábitos diários, quando organizado em famílias há bastante relação com a cidade próxima, mas não quando sozinho.

Palavras-chave: moradia, rural, rio, projeto arquitetônico

EL VIVIR RIVERINO BRASILEÑO, CONSIDERACIONES SOBRE EL CASO APA BAÍA NEGRA

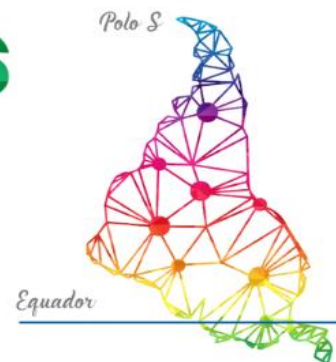
Resumen: La ocupación del territorio está fuertemente relacionada con el paisaje local, así en las comunidades ribereñas el río constituye con frecuencia la base de los medios de vida, la vivienda y el acceso a los servicios e infraestructuras disponibles. En Brasil, predominan los estudios sobre el modo de vida de las comunidades ribereñas del norte del país, pero en varias regiones es posible identificar que existen comunidades vulnerables que se han visto afectadas por impactos ambientales en su modo de vida. Un ejemplo de ello es la comunidad del Área de Preservación Permanente Baía Negra, ubicada en Ladário/MS, en las márgenes del río Paraguai, que ya ha sido afectada por incendios forestales e inundaciones. Por ello, este trabajo



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



presenta un estudio de caso cuyo objetivo es identificar características del modo de vida de estos ribereños que puedan influir en las estrategias de diseño de viviendas en este lugar. Allí viven más de treinta familias, con viviendas precarias y carentes de saneamiento básico. El estudio del lugar permitió dar a conocer las condiciones locales e identificar que los ribereños rurales de esa comunidad difieren mucho en cuanto a sus hábitos cotidianos: cuando están organizados en familias, tienen una fuerte relación con la ciudad cercana, pero no cuando están solos.

Palabras clave: vivienda, rural, río, proyecto arquitectónico.

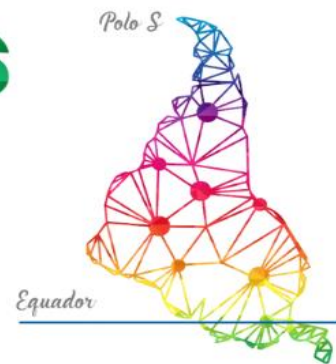
INTRODUÇÃO



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?”



A comunidade ribeirinha é identificada por estar instalada às margens do rio e possuir forte relação com o ambiente em seu entorno, no qual realiza atividades produtivas características para sustento e comercialização, relacionadas ao extrativismo vegetal e animal (GUARIM, 2000). Assim, entende-se que "ribeirinho" pode ser definido pelas atividades de subsistência ou pela localização de determinado povo.

A palavra deriva do termo "ribeiro", o qual significa “pequeno curso de água” (HOUAISS, 2009, p. 1667), elemento que está intrínseco à imagem do ribeirinho. Contudo, essa simples caracterização se restringe a localização, que deixa de considerar o “modo de vida, aproveitamento e exploração dos recursos naturais, ocupação e apropriação do território, identidade cultural simbólica, crenças e valores” (BATISTA, 2011, p. 3).

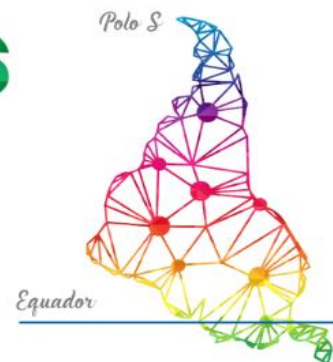
Além dessas caracterizações parciais, a quantidade de ribeirinhos/comunidades ribeirinhas brasileiras também é incerta. O IBGE, acerca da falta dessa informação no censo de 2022, argumenta que (IBGE, 2024):

não consta nos questionários o quesito de pertencimento étnico-ribeirinho nem o recorte de Comunidade Ribeirinha (ou Território Ribeirinho) por conta do “Estado brasileiro não deter uma definição formal sobre a territorialização da população ribeirinha, o que adiciona dificuldades para a identificação e mapeamento destas áreas no território nacional. Para fins de mapeamento censitário, o IBGE vem realizando estudos sobre as territorialidades da população ribeirinha, que se encontram em estágio inicial.

Mas no censo de 2010, os grupos ribeirinhos ainda podiam ser identificados dentro da categoria aglomerados subnormais, nas subdivisões “margem de córregos, rios ou lagos/lagoas” e “sobre rios, córregos, lagos ou mar (palafitas)”. Entretanto, tal termo se refere a, "no mínimo, o conjunto de 51 unidades habitacionais em condição de vulnerabilidade de serviços públicos essenciais, inserido em um território alheio e disposto de modo desordenado e denso" (IBGE, 2010), ou seja, o dado representava apenas uma parcela dessa população ribeirinha. Pelo menos 2 distinções podem ser feitas:

- Ribeirinhos urbanos: estabelecem-se em áreas próximas da cidade, de cotas mais baixas próximas às regiões com recursos hídricos naturais, o que favorece o tempo de busca por serviços públicos e realização do comércio, em contrapartida, padecem com poluição, violência e negligência (GOMES, 2016).
- Ribeirinhos rurais: realizam atividades mais voltadas ao extrativismo, destinadas para subsistência e trocas comerciais, devido à longa distância com a região urbana. O cotidiano e as moradias possuem adaptações para o convívio harmonioso com a fauna e flora presente. Outro aspecto é a falta de instalações elétricas e de saneamento básico, por conta da longa distância com a cidade mais próxima, e dificuldade de acesso aos sistemas de saúde e educação (SILVA et al., 2010).

REVISÃO DE LITERATURA



Comunidades ribeirinhas brasileiras já foram alvo de estudos, principalmente considerando o seu modo de subsistência e acesso à infraestrutura básica. Sabe-se que tais comunidades se localizam por todo o território nacional em diferentes proporções, porém a maior parte dos estudos se concentram sobre comunidades da região norte do país (Tabela 1), sendo caracterizados por levantamentos, coleta de fontes orais, entre outros instrumentos.

Comunidade	Localização	Rio/Bacia Hidrográfica	Referência
Comunidade Santo Antônio	Breves/PA	Rio Furo-Grande	GONÇALVES; COSTA, 2020
Cachoeira do Teotônio	Porto Velho/RO	Rio Madeira	RIBEIRO, 2012
São Sebastião e Calama	Porto Velho/RO	Rio Madeira	RIBEIRO, 2012
Ribeirinhos Sertanejos do Baixo São Francisco	AL/SE	Rio São Francisco	SILVA; VARGAS, 2020
Comunidade do Rio Araraiana	Ponta de Pedras/PA	Rio Araraiana	SILVA, et.al, 2010
Ribeirinhos do igarapé Acaputeua	Igarapé-Miri/PA	Rio Maúba	ALVES, et. al, 2020
sem identificação	MT	Rio Cuiabá	SANTOS, ALMEIDA, 2018
Ribeirinhos da FLONA	Tefé - AM	Rio Tefé	SUERTEGARAY, et. al, 2016

Tabela 1 - Referências relacionadas ao estudo do modo de vida ribeirinho

Fonte: indicada

A navegação, tanto por canoas quanto por barcos com motor, é o principal meio locomotor dos ribeirinhos, visto que em muitos locais o rio é o único meio de acessar a comunidade, sendo comparado a rua que liga as casas e outros pontos locais. Além disso, o curso fluvial se apresenta como um modo de lazer e trabalho para os ribeirinhos, sendo algo que une os moradores e cria sua identidade, fomentando o pertencimento ao local, como um “apego ao lugar como espaço físico propriamente dito, mas ao seu modo de vida, ao fato de poder plantar e pescar, conhecer os rios, a floresta e sua dinâmica, o que pode ser interpretado como uma forma de liberdade construída na relação com o natural” (GONÇALVES; COSTA, 2020, p. 516).

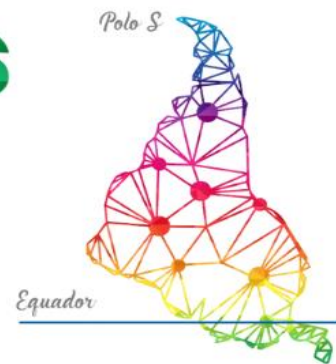
As práticas econômicas são influenciadas pelos momentos de cheias e vazantes do rio, que interferem nas principais atividades realizadas do extrativismo vegetal e animal. Além disso, a plantação e criação de animais pequenos são atividades de subsistência para as famílias e até para trocas dentro da comunidade (SUERTEGARAY; OLIVEIRA; DELFINO, 2016). Como modo de gerar renda, o artesanato é uma atividade realizada com materiais encontrados no local e que representam o cotidiano, apresentando técnicas e conhecimento de cada artesão.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



Devido os ribeirinhos rurais se localizarem mais afastados dos centros urbanos, frequentemente esses não são contemplados com infraestrutura básica, como acesso a água potável, energia elétrica e saneamento básico, coleta de resíduos, assim tendo que tomar medidas independentes, que podem causar algum dano ao meio que habitam - como a queima do lixo - e aos moradores, como doenças pelo uso da água não apta ao consumo. Junto a essa condição, são, muitas vezes, excluídos da prestação de serviços de saúde, tendo que se locomover até a região urbana para realizar consultas e enfrentam dificuldade em momentos de urgência (SUERTEGARAY; OLIVEIRA; DELFINO, 2016).

O setor da educação não recebe muito investimento nas localidades ribeirinhas, pois quando há presença de uma instituição de ensino, geralmente, possui apenas a etapa de ensino fundamental, com poucos professores. Assim, os alunos buscam completar a fase escolar nos centros urbanos, ocasionando na mudança de residência da família. Ao chegar na fase de cursar o ensino superior, muitos não retornam para a vida ribeirinha após a conclusão. (ALVES; CAÑETE; RODRIGUES, 2020)

Ademais, considerando as características já expostas, nota-se que a disposição das casas são próximas umas das outras quando relacionadas ao mesmo grupo familiar, e com certa distância de outras famílias, mas há alguma forma de ligação entre elas, como pontes ou até mesmo o rio. (GONÇALVES; COSTA, 2020).

O cotidiano das famílias e as condições ambientais influenciam na dinâmica dos cômodos e elementos de proteção das residências. No estudo de uma das comunidades ribeirinhas, foi exposto que na habitação a mulher dorme junto com as crianças no quarto e o homem na cozinha, de modo a proteger a residência de eventuais perigos, visto assim que o quarto deve ser capaz de comportar mais pessoas e a cozinha possuir algum tipo elemento para garantir o descanso. Também, revela-se a importância do rio no lazer e união dos moradores, desse modo as habitações contam com espaços ou próximos a ela para descansar e observar o rio, ou se reunirem e conversarem. (SILVA et al., 2010)

Acerca da materialidade das casas é evidente a presença de chapas de madeira, alvenaria, cobertura com fibrocimento e telhas metálicas, por conta de ser um material leve, de fácil transporte e exigir pouca manutenção. Contudo, os materiais metálicos elevam a temperatura interna da construção, sem o uso estratégico, trazendo malefícios aos residentes. A sustentação ocorre por meio das palafitas por conta dos momentos de cheia do rio, evitando que o rio invada a propriedade. (CELUPPI, 2018)

Percebe-se, portanto, que a localização das habitações em uma região predominantemente rural molda as características essenciais das moradias, as quais tendem a se sujeitar às necessidades do modo de vida ribeirinho, com isso, os profissionais da arquitetura e urbanismo têm de estar capacitados a reconhecer e compreender as carências dessa população para realizarem um projeto arquitetônico capaz de tornar o modo de vida mais facilitado e digno.

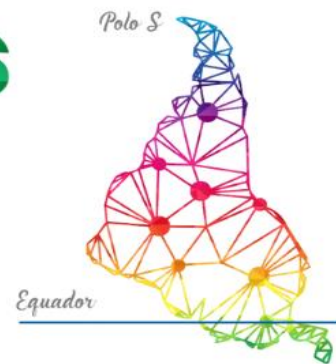
OBJETIVO



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



Para o desenvolvimento da pesquisa foi estabelecido o objetivo de caracterizar as influências do modo de vida ribeirinho da comunidade da APA Baía Negra na definição de estratégias de projeto arquitetônico das habitações.

METODOLOGIA

O trabalho utiliza o método de revisão bibliográfica para balizar definições do tema e o estudo de caso da Comunidade APA Baía Negra.

Inicialmente, ao examinar as publicações recentes, foram identificadas produções que destacam o modo de vida de comunidades em situações semelhantes ao caso definido. Assim, foram adotados o conceito de ribeirinho urbano e ribeirinho rural, conforme Gomes (2016), já que a região de estudo se localiza na parte rural de Ladário, Mato Grosso do Sul. Ainda, com base nas referências apontadas na Tabela 1, foram identificados os tópicos potenciais para influenciar o modo de vida das comunidades ribeirinhas: meio de locomoção diária, acesso à educação, acesso à educação e de subsistência, habitações (moldadas por), dinâmica e cotidiano das famílias. Tais eixos foram priorizados no questionário elaborado para aplicação na comunidade alvo.

O estudo de caso é classificado como descritivo, pois identifica as peculiaridades da população com uma observação participativa (BRANSKI; FRANCO; JÚNIOR, 2010). Desse modo, o estudo foi realizado nas seguintes etapas: revisão bibliográfica, levantamento prévio, visita *in loco*, aplicação de questionários, relatos profissionais, tabulação de dados e produção de mapas e infográficos. Todas elas foram realizadas entre janeiro do ano de 2023 até fevereiro de 2024.

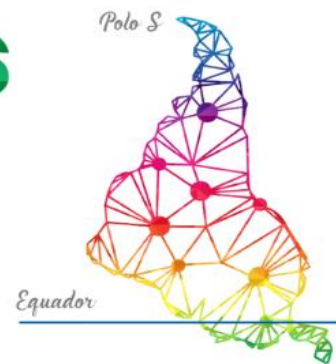
Para o levantamento prévio, foram considerados dados da Assistência Social municipal e demais setores públicos, além de registros históricos e científicos da região. Nos questionários, que foram aplicados oralmente aos moradores, as perguntas foram voltadas à: atividade da pesca; como são realizadas as intervenções ligadas à saúde; quais são as atividades diárias das crianças moradoras. Já na etapa de relatos profissionais, foram aproveitados os dados coletados por 11 Arquitetos e Urbanistas que visitaram a comunidade com a intenção de avaliar as condições das residências existentes no âmbito de um Projeto de Extensão promovido pelo CAU/BR (Casa Eco-Pantaneira).

Considerando os eixos estabelecidos e as etapas realizadas, a seguinte organização foi proposta para estrutura do trabalho, conforme os instrumentos disponíveis: I - Caracterização histórico-geográfica (revisão bibliográfica, levantamento prévio, , visita *in loco*) ; II - População e a moradia (aplicação de questionários, relatos profissionais, visita *in loco*).

RESULTADOS OBTIDOS: O CASO DA COMUNIDADE DA APA BAÍA NEGRA

I - Caracterização histórico-geográficas da ocupação:

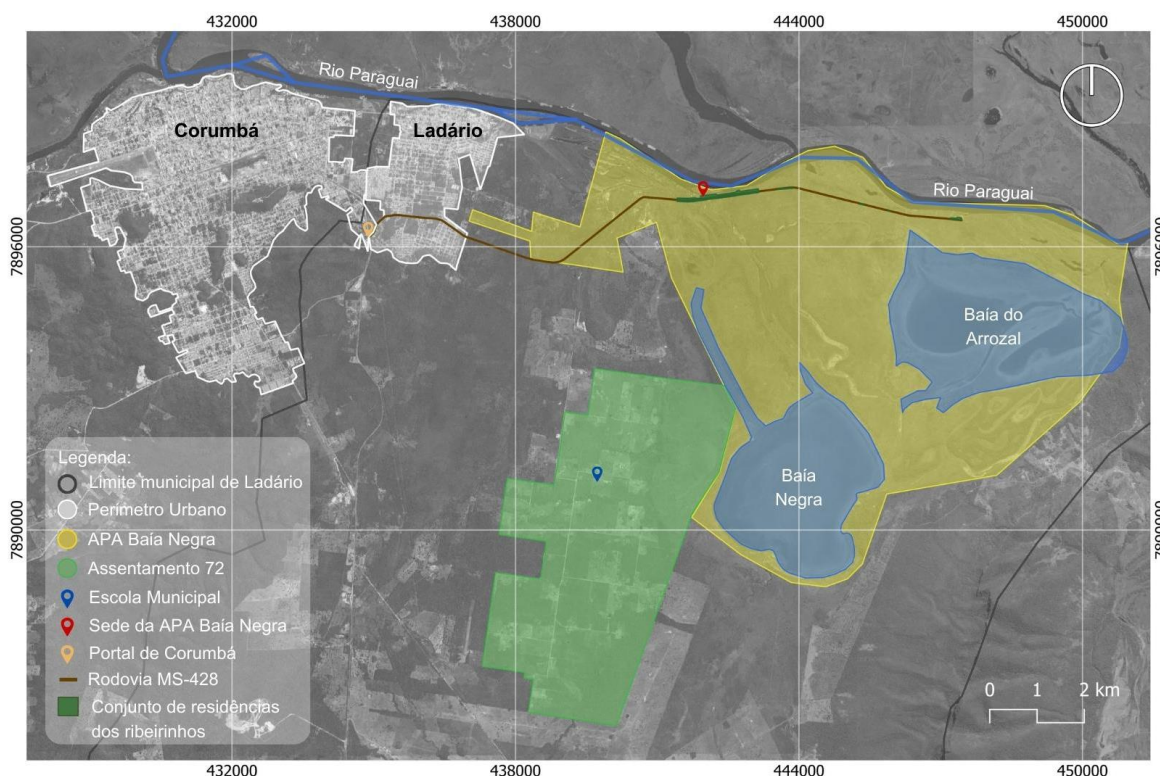
O Rio Paraguai percorre o Brasil, pelos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e em partes da Bolívia, Paraguai e Argentina, por uma extensão de 2.621 km (SILVA; FILHO; CUNHA, 2008). O fluxo de suas águas foi importante para a história da povoação do interior de Mato Grosso do Sul, visto que foi o caminho para a navegação das moções com destino a Corumbá, a qual cresceu com o apoio da cidade de Ladário, devido a terra ser mais fértil para



as plantações. O Rio Paraguai, além de unir as cidades na parte norte, contribui para o desenvolvimento da pesca e atividades portuárias na região (SANTOS, 2016).

A cidade de Ladário, localizada ao noroeste de Mato Grosso do Sul, foi fundada em 1778 e elevada a município em novembro de 1953 e, no mais recente censo, apurou-se que o município conta com 21.522 moradores (IBGE, 2022). Localizados fora da região urbana, os ribeirinhos presentes às margens do Rio Paraguai, instalados na APA Baía Negra (Figura 1), estão ao final da rodovia estadual MS-428, com conexão inicial ao monumento do Portal de Corumbá.

Figura 1 - Proximidade da APA Baía Negra em relação às áreas urbanas de Ladário e Corumbá.



Fonte: RODRIGUES, 2023, e Plano de Manejo APA Baía Negra, 2016. Elaboração cartográfica autoral

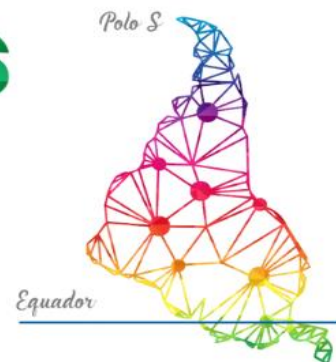
A Área de Proteção Ambiental (APA) é definida na Lei nº 9.985 de 18/07/2000, na categoria de Unidade de Conservação, com o objetivo de proteger a diversidade biológica da extensa região, garantir o uso sustentável dos recursos naturais e uma ocupação humana organizada, a fim de assegurar o bem-estar dos habitantes. A Unidade de Conservação da APA Baía Negra possui 5.420,5818 hectares (PREFEITURA MUNICIPAL DE LADÁRIO, 2016), criada em 2010, pelo Decreto 1.735, foi a primeira Unidade de Conservação de Uso Sustentável no Pantanal (ECOIA, 2021), garantindo os objetivos legais na região que contribuem para preservação ambiental e viabilizar a presença das comunidades tradicionais na região, permitindo uma perspectiva de segurança aos moradores.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?”



É um local com forte potencial turístico para apreciação das espécies e as vistas do bioma pantaneiro, além da localização da base de estudos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), próxima à APA, que contribui para o acesso de alunos e docentes, incentivando os estudos sobre a região.

A ocupação da região da APA Baía Negra ocorreu durante os anos 70. No início da década, foi implementado um projeto para desenvolver a agropecuária nesta região, conhecido como Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PRODOESTE), contudo, em 1979, houve a paralisação do projeto devido a falta de recursos. A estrada da CODRASA (atual Rodovia MS 428, que seguiria ao longo das margens alagáveis do Rio Paraguai, que passa pela área de conservação, foi ocupada por novos habitantes, o que gerou alguns conflitos pela posse do espaço (PREFEITURA MUNICIPAL DE LADÁRIO, 2016).

II - População e a moradia:

Atualmente, as famílias vivem dentro de uma organização social, e com compromisso de proteger a área, realizando suas atividade de subsistência e comerciais, buscando não agredir a fauna, flora e respeitando o Plano de Manejo aplicado à APA - documento obrigatório para Unidade de Conservação - que apresenta as “normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade”, conforme o artigo 2º, inciso XVII, da Lei nº 9.985/2000 (BRASIL, 2000).

A comunidade ribeirinha da APA Baía Negra conta com 38 famílias (quantidade flutuante), com moradores de diversas idades, desde crianças até idosos, prevalecendo a faixa etária acima dos 50 anos e indivíduos do gênero masculino. Os residentes já estão na APA há um longo período, visto que apreciam a localização, segurança e tranquilidade.

O acesso à região pode ocorrer de modo terrestre, pela rodovia MS-428, e aquático, pelo Rio Paraguai. As residências estão mais concentradas próximas a estrada (Figura 2), por ter um cota mais elevada em relação ao rio, distantes da região de alagamento decorrente das cheias, contudo, ainda se encontram mais agrupadas na parte em que a estrada se aproxima do rio (cerca de 45m), pelo fato de grande parte dos moradores serem pescadores ou preferirem um acesso mais próximo a ele. Aqueles que não tiram sustento do rio, tem suas residências mais afastadas, podendo chegar a 480m.

Figura 2 - Localização das habitações na APA Baía Negra.

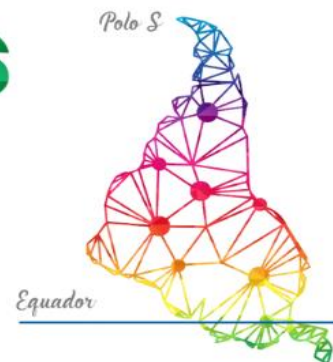




ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?”



Fonte: Google Earth, 2023

Os ribeirinhos que residem na APA possuem um Termo de Autorização de Uso Sustentável (TAUS) concedido pela Superintendência do Patrimônio da União no Estado de Mato Grosso do Sul - SPU/MS para poder ocupar as terras e realizar atividades para sustento de modo equilibrado. O termo não concede a posse da terra, mas autoriza que permaneçam na região que contempla a Unidade de Conservação, sendo exclusivo ao beneficiário que o assina, possibilitando apenas as atividades agroextrativistas elencadas no termo, como o cultivo de iscas para pesca, colheita de frutos ou manejo de outras espécies extrativistas para os moradores da Baía Negra, sendo vedado restringir o acesso ao rio.

Uma das entrevistadas, Dona Z., moradora da comunidade ribeirinha, comentou que “APA precisa ter oportunidades para os moradores melhorarem suas casas, para poderem receber melhor os turistas”, com isso, evidenciando a importância do projeto para os ribeirinhos, tanto para uma melhor qualidade de vida quanto para um avanço de um turismo na região, garantindo a esses moradores uma fonte de renda e apreciação da região pelos novos visitantes (TAQUES, 2022).

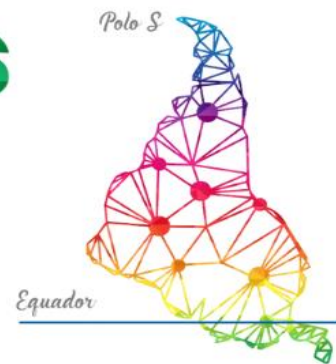
A APA Baía Negra possui uma organização social que decorre da presença de uma liderança, atualmente a terceira no cargo. Todas ocupadas por mulheres, cada uma apresenta pontos de destaque para resistência e auxílio aos moradores da região. As líderes possuem forte relação com região, é visto na trajetória delas uma inspiração para comunidade no ato contribuir para o avanço da comunidade, a conservação do bioma pantaneiro com a conscientização ambiental, a capacitação profissional e a busca por conhecimento para os moradores.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?”



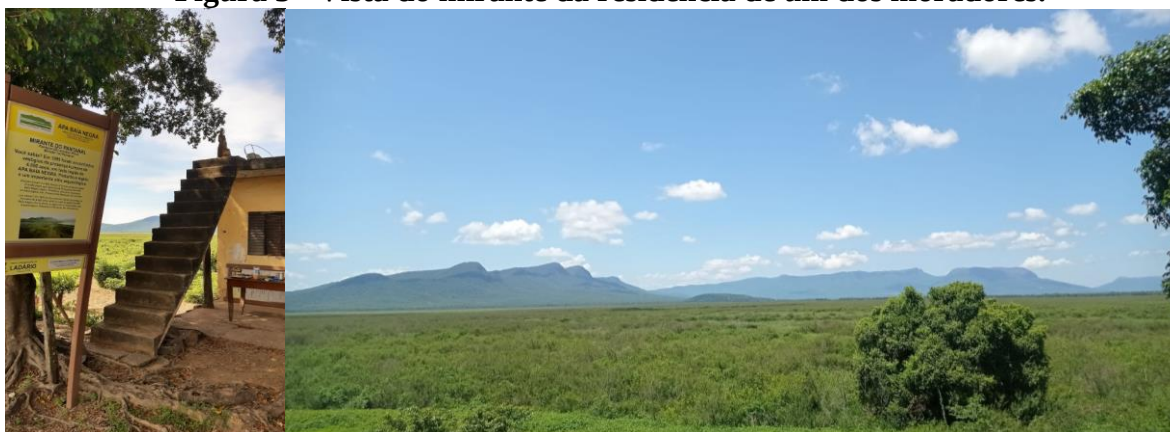
Dentre as 38 famílias, apenas 7 possuem crianças e/ou adolescentes no grupo familiar. As crianças frequentam a escola durante o período vespertino em uma comunidade próxima, chamada Assentamento 72, e o deslocamento é feito em ônibus (10km). Além disso, a rotina dessas crianças consiste em brincadeiras, assistir desenhos animados pelo período da manhã e o costume de dormir cedo, tendo a genitora o desejo que seus três filhos continuem os estudos após a conclusão da fase escolar.

Sobre o auxílio médico e medidas cotidianas para o bem-estar, muitos, por conta da profissão e distância, não vão com tanta frequência em busca de atendimento. Utilizam medicamentos laboratoriais e naturais. Dentre os moradores, há uma agente de saúde que realiza acompanhamento e campanhas de vacinação, na própria residência dos ribeirinhos.

Os ribeirinhos da APA realizam diversas atividades econômicas, como exploração de atividades de turismo na região; produção e comercialização de doces e artesanatos, por 30% dos moradores; e pesca é a principal prática, visto que 50% dos núcleos familiares vivem da atividade ou realizam para complemento de renda. Foi apurado que 16% dos moradores recebem auxílios governamentais ou benefícios econômicos.

O turismo é um projeto em andamento para os moradores (Figura 3), que querem intensificar a atividade na área devido ao rico ecossistema, em que se encontram presentes diversas espécies da fauna, o que atrai turistas para atividades como *birdwatching*, e a flora. Além disso, tais recursos naturais atraem estudantes e pesquisadores de diversas áreas. Com isso, os moradores buscam se capacitar através de cursos ofertados pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e buscam melhores condições das moradias para melhorar o atendimento.

Figura 3 - Vista do mirante da residência de um dos moradores.



Fonte: os autores

Outra fonte de renda é a fabricação de doces, realizada por aproximadamente 23,3% dos moradores, o que oportunizou a formação, dentro da comunidade ribeirinha, da Associação de Mulheres Produtoras das APA Baía Negra. Os produtos são fabricados nas residências ou na cozinha presente na base comunitária sede da APA. Os ribeirinhos realizam eventos para se unirem e confraternizarem, seja na própria comunidade, em sua sede, ou na cidade para mostrar sua importância e suas atividades para os moradores da região urbana.

Figura 4 - Divulgação da Associação em eventos e produção de artesanato



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



Fonte: Instagram da APA Baía Negra

Alguns ribeirinhos possuem outras fontes de renda, referente aos auxílios governamentais e aposentadorias. Entre os auxílios, alguns por trabalharem com a pesca, recebem o Auxílio Pesca, recebido durante o período de piracema em razão de não poderem realizar a atividade. Outros, recebem o Auxílio Brasil, programa social de transferência direta e indireta de renda. A maioria dos ribeirinhos da APA Baía Negra realizam a pesca tanto para comercialização quanto para consumo próprio, em variados pontos dos rios da região. Os percursos englobam os dois sentidos do rio, à montante e à jusante (Figura 5).

Os que pescam grandes quantidades de peixe costumam passar horas navegando até chegar no local desejado. Em certos locais, os ribeirinhos preferem pescar durante a noite, porque a água é cristalina no horário ou também por terem prioridade por dormir durante o dia, visando a proteção do acampamento de ataque de animais da região, quando necessário.

Os locais de pesca são variados, os que não realizam a pesca como fonte de renda, apenas para consumo, costumam pescar em frente de suas propriedades ou locais próximos.

Os cursos de água mais citados são o Mirim (Paraguai-mirim), Petri, Rabicho, Taquari, Negrinho, Barra, Jatobá, Formigueiro, Ilha da Piuvinha, Alvorço, Ponto da Manga, São Lourenço, Castelo, Baía Tucunaré, pontos localizados no mapa abaixo, contudo, nem todos possuem uma nomenclatura amplamente conhecida, como é caso de um rio ser nomeado pelo morador que habita na região, com isso, pertencendo ao conhecimento daqueles que vivem no entorno.

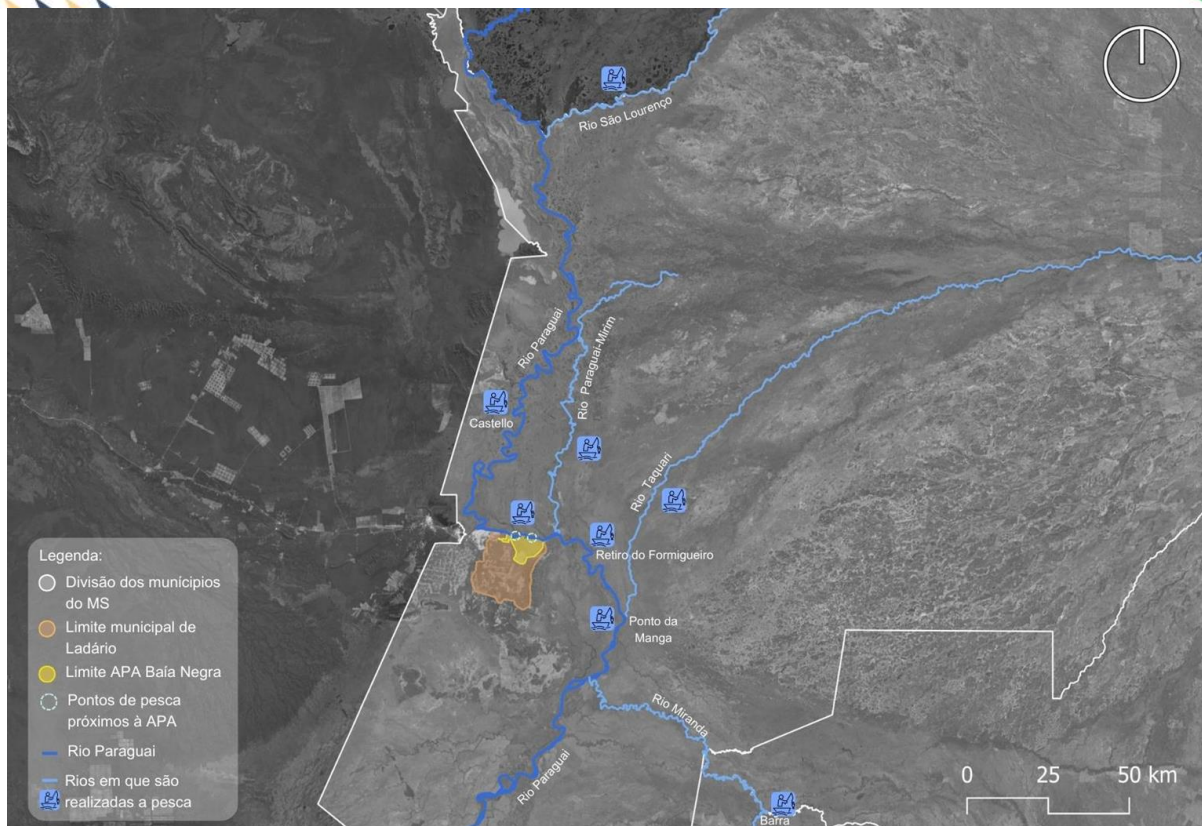
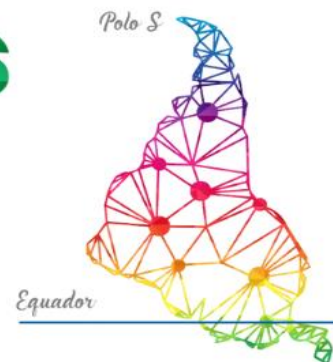
Figura 5 - Cursos hídricos utilizados para pesca



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



Fonte: os autores

Com o relato dos profissionais arquitetos foi verificado que muitas habitações necessitam de reconstrução devido ao comprometimento da estrutura, e com graves problemas que ocasionam incômodo consistindo na entrada de bichos e insetos, seguido por problemas no piso/nível, problemas no telhado e a falta de conforto térmico.

Como visto na materialidade das construções ribeirinhas estudadas, o uso de materiais de fácil manutenção e transporte são prioridade na hora de construir, a APA estudada não foge dessa realidade, o uso de alvenaria, chapas metálicas e madeira são os principais elementos que constituem as casas, visto que no emprego desses materiais industrializados transmite a ideia de uma propriedade financeira. (CELUPPI, 2018)

Posto isso, pela localização rural, os ribeirinhos utilizam esses materiais para construir uma casa que proporcione certa proteção, mas não necessariamente seja feita como o desejado, pois a falta do material ideal junto a carência técnica de construção, ocasiona na desilusão da construção da casa sonhada, sendo produzido o básico da vedação, cobertura e pisos, e com incontáveis erros de execução. (JUNIOR, 2009)

As manifestações patológicas, que consiste na degradação de uma estrutura, mais relatadas foram as manchas de umidade ou apodrecimento nas paredes e junto ao piso, as trincas e rachaduras nas paredes, estufamento de reboco, problemas estruturais e a erosão do solo próximo a fundação. Assim, tornando explícito os pontos de foco aos arquitetos para a melhoria das residências.

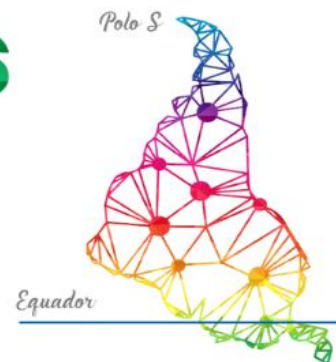
Em conjunto, foram feitas perguntas sobre as vontades dos ribeirinhos para suas casas, o que foi essencial para montar o programa de necessidades, elementos que irão compor o



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?”



projeto, para assim satisfazer as necessidades dos moradores. Quanto ao material desejado na construção, grande parte apresentou preferência pelo uso dos blocos cerâmicos.

Outro ponto são as diferentes necessidades de número e disposição de cômodos para os moradores devido às suas particularidades, aqueles que pescam solicitam um depósito para guardar os objetos do trabalho, os que moram sozinho requerem uma casa mais pequena dos que coabitam com outros familiares, os mais idosos necessitam de acessibilidade.

Há certos princípios construtivos que devem ser seguidos para respeitar a Área de Conservação, na qual a APA Baía Negra está inserida. Seguindo as determinações do Ministério Público, Secretaria do Patrimônio da União (SPU) e do Conselho Gestor, a realização dos projetos arquitetônicos devem evitar a demolição das casas, mas caso isso aconteça, o entulho deverá ser aproveitado. Ainda, deve-se evitar o aumento da área da residência, com o intuito de não alterar a área impermeável e compactada.

Outra medida a ser tomada é o tratamento de esgoto, já que atualmente, os moradores carecem de saneamento básico. Desse modo, os profissionais de arquitetura indicaram em seus projetos a construção de uma tanque de evapotranspiração como destino final da água do sanitário e o círculo de bananeiras para as águas cinzas.

Por último, os materiais indicados em princípio seriam os pré-fabricados e leves, além dos locais e naturais, mas sem negligenciar os pedidos da comunidade. Com isso, em razão da solicitação majoritária pela alvenaria, o material foi utilizado para atendê-los e as paredes já levantadas e sem nenhum malefício, foram mantidas. Já outros projetos utilizaram materiais não convencionais mais sustentáveis para a construção, como a obra da primeira residência construída, realizada com bloco comprimido de terra (BTC).

Portanto, diante do levantamento presencial dos arquitetos das condições das casas, reconhecimento das necessidades dos moradores e dos princípios a serem adotados, foram notados elementos comuns a serem adicionados nos projetos, como varandas com telas, para a presença de um local aberto para lazer, garantindo proteção de insetos e animais selvagens, estratégias que estimulem a ventilação cruzada nos ambientes, antecâmaras, depósito para guardar os objetos relacionados ao trabalho e a sala como ambiente opcional.

CONCLUSÕES

O estudo de variados modos de vida ribeirinhos nos auxilia a compreender o que torna esse estilo de viver único, transmitindo tais aspectos particulares em suas residências e sendo um ponto norteador para a realização do projeto arquitetônico para esses moradores. Apesar da APA Baía Negra estar em área rural, possui uma ligação terrestre, que a aproxima com a área urbana de Ladário, o que proporciona um modo de vida misto, originando uma diversidade de cotidianos, já que há moradores que seguem profissões diversas (agente de saúde, policial, pescador, doceira, cozinheira, artesanato).

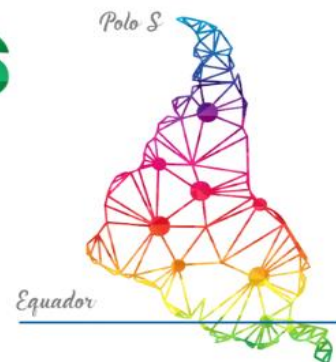
A quantidade de pessoas por habitação também interfere no estilo de vida, pois há os mais diversos núcleos familiares, como avós e netos, mãe e filhos, bem como a renda que pode ser provida por mais de um integrante da família ou apenas de um.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



Assim, apesar das casas apresentarem elementos comuns, às demandas de cada família implicam em diferenças em área, organização, conforme a necessidade e desejo de cada grupo familiar. Como os pescadores que possuem preferências em morar mais próximos do rio, possuir um depósito para os equipamentos, já os que não exercem a profissão possuem casas mais afastadas do curso hídrico e variam suas casas em torno dos habitantes e realizações profissionais.

As casas são muito precárias, por conta do uso de materiais com fácil manejo e transporte até a região e por serem realizadas com a inabilidade dos moradores. Essas são construídas sobre o aterro da estrada, em condições não amistosas, e não tem quase nada que caracterize o habitar ribeirinho e que tenha valor (cultural) a ser mantido.

Diante do exposto, visto a proximidade com a cidade de Ladário, as necessidades de alguns moradores da comunidade ribeirinha se assemelham com as de moradores do centro urbano, dessa forma, os projetos arquitetônicos para essas pessoas englobam essas características, em mesmo viés, aqueles que possuem atividades predominantemente na área rural, como os pescadores, possuem projetos adaptados a suas atividades.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) pelo apoio financeiro ao projeto nomeado: Projeto Casa Eco Pantaneira: caracterização da comunidade e da APA Baía Negra sob o protocolo 3YLIP.230623.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.; CAÑETE, V.; RODRIGUES, C. Ribeirinhos do Maúba: vida social e ambiente na amazônia paraense. **Revista História e Cultura**, v. 9, n. 2, Franca/SP, 2020. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/3017>. Acesso em: fev 2024

BATISTA, S. S. M.. Cultura Ribeirinha: a vida cotidiana na Ilha do Combu/Pará. In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís/MA, 2011.

BRANSKI, R.; FRANCO, R.; LIMA JR, O.. Metodologia de estudo de casos aplicada à logística. In: XXIV ANPET Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte. **Anais...** Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2010.

BRASIL. Lei no 9985, de 18 de junho de 2000. Regulamenta o art 225 da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2000.

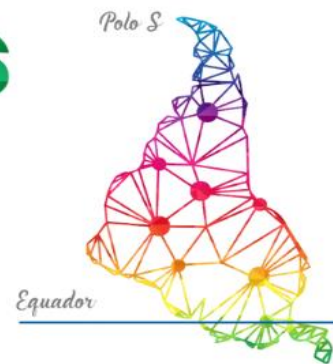
CELUPPI, M. C. Arquitetura e Percepção Bioclimática em Habitações Ribeirinhas na Amazônia Brasileira. **Dissertação** (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018. 199p.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE
BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



GOMES, R.. Ribeirinhos Urbanos: uma vida à margem do direito à moradia. **Dissertação** (Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. 107p.

GONÇALVES, A.; COSTA, E. Ribeirinhos do Marajó: Notas sobre as práticas tradicionais na relação com o meio ambiente amazônico. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.15, Palmas/TO, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18223/hiscult.v9i2.3017>

GUARIM, V. L. Sustentabilidade ambiental em comunidades ribeirinhas tradicionais. III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. 2000

HOUAISS. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/glossario.html>. Acesso em: jan 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Plataforma Fala.br. GOV.BR,2024. Disponível em: <https://falabr.cgu.gov.br/web/login?tipo=8&redirect=/manifestacao/criar?tipo=8>. Acesso em: jan 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ladario/panorama>. Acesso em: jan 2024.

JUNIOR, J. A. de O.. Arquitetura Ribeirinha sobre as águas da Amazônia: o habitat em ambientes complexos. **Dissertação** (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. 204p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LADÁRIO. **Plano de Manejo APA Baía Negra**: Encarte I Caracterização Geral da APA Baía Negra. 2016. Disponível em: <https://ecoa.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Encarte-I-Plano-de-Manejo-APA-Ba%C3%ADa-Negra-ok.pdf>. Acesso em: dez. 2023.

RIBEIRO, M. A. O rio como elemento da vida em comunidades ribeirinhas.. **Revista De Geografia**, 29(2), 84–98. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/228983>. Acesso em jan 2024

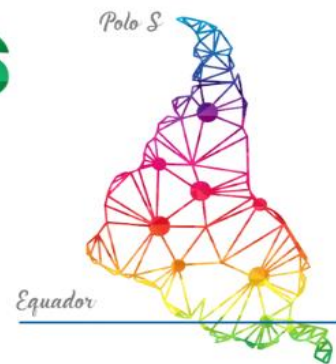
SANTOS, I.; ALMEIDA, M. Território e lugar: considerações sobre o viver ribeirinho no pantanal setentrional. **Geosul**, v. 33, n. 69, Florianópolis, 2018.DOI: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2018v33n69p189>



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



SANTOS, D. L. dos. Considerações acerca do Ladário no Antigo Sul de Mato Grosso. In: XIII Encontro Regional de História. Coxim, 2016.

SILVA, C. B. da; VARGAS, M. A. M.. Viver entre margens: sentidos de ser ribeirinho sertanejo no baixo São Francisco. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, n. 22, p. 177 - 188, set. 2019

SILVA, S., PONTES, F. , SANTOS, T. , MALUSCHKE, J. , MENDES, L. S. A., REIS, D., SILVA, S. Rotinas familiares de ribeirinhos amazônicos: uma possibilidade de investigação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, n. 26, 2010, 341–350p. DOI: 10.1590/S0102-37722010000200016

SILVA, A., FILHO, E. E. de S., CUNHA, S. B. Padrões de canal do rio Paraguai na região de Cáceres (MT). **Revista Brasileira de Geociências**, v.38, n.1, 2008.

SUERTEGARAY, D., OLIVEIRA, M., DELFINO, E. Ribeirinhos da FLONA de Tefé-AM: Cartografia Social na compreensão do modo de vida. In: HEIDRICH, A. L. & PIRES, C. L. Z. (orgs.). **Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em Geografia e saberes sobre espaço e cultura**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016, p. 103-127. DOI: 10.21826/9788563800220

TAQUES, E. M de M.. Diagnóstico Organizacional e Proposta de Ação para a APA Baía Negra de Ladário/MS. **Dissertação** (Administração) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2022. 41p.